

A entrevista clínica comportamental com adultos e crianças¹

Maria Cristina O.S. Miyazaki

Faculdade de Medicina de S.J.Rio Preto (FAMERP) e Faculdade de Psicologia da UNIP

Embora criticada em relação a aspectos como validade e fidedignidade, a entrevista clínica é uma das estratégias mais utilizadas nos processos de avaliação e intervenção psicológica, além de ser empregada também na prática da pesquisa. Apesar disso, no Brasil, supervisores e professores que devem auxiliar seus alunos a desenvolver habilidades para entrevistar adequadamente, sofrem com a falta de textos que facilitem esta tarefa. O livro das Dra. Edwiges "Vivi" Silvares e Maura Gongora oferece, dentro de uma perspectiva comportamental, um texto que, além de apresentar ampla revisão da literatura sobre o assunto, é enriquecido pela experiência das autoras como supervisoras e pesquisadoras.

A primeira parte do livro (Capítulos 1, 2 e 3) enfoca a entrevista clínica com adultos e é um manual sobre fundamentos, modelo e habilidades envolvidas neste tipo de entrevista. O capítulo 1 apresenta a entrevista utilizada como instrumento de coleta de dados para pesquisa (de conteúdo ou coleta) e com objetivos clínicos (processo). Discute as críticas realizadas à entrevista, sua utilidade e estratégias que auxiliam a maximizar seu potencial.

O Capítulo 2 é um manual para iniciantes, desenvolvido a partir de um programa de ensino,

e enfoca principalmente a entrevista inicial. Abrange conceito e objetivos da entrevista clínica e entrevista clínica inicial (interacionais, de coleta de dados e de intervenção), fornece um modelo ou estrutura de entrevista inicial (introdução, desenvolvimento e encerramento), dados a serem obtidos e observações a serem realizadas, habilidades necessárias para entrevistar (empáticas, não verbais, na elaboração de perguntas, na operacionalização de informações, para parafrasear, refletir sentimentos e resumir, para controlar a entrevista e manter uma seqüência) e dificuldades enfrentadas com maior freqüência pelos iniciantes.

O Capítulo 3 visa auxiliar o professor a ensinar as habilidades necessárias para entrevistar. No final desta primeira parte, uma *checklist* é fornecida como forma de avaliar o desempenho dos alunos e proporcionar *feedback*, imprescindível para a aprendizagem.

A segunda parte do livro (Capítulos 5, 6, 7 e 8) enfoca a entrevista clínica no trabalho com crianças. O capítulo 4 discute porque pais e professores são também entrevistados quando uma criança é encaminhada para atendimento psicológico. Sustentados pela literatura, seis pontos justificam a entrevista com pais e professores no trabalho com crianças, bem como sua importância no encaminhamento adequado do atendimento. São discutidos ainda diferentes tipos de entrevista (diagnóstica, inicial ou de triagem, psicométrica, de crise, para a elaboração da história, de manejo do paciente e realizada com informante), roteiros de entrevista

1. SILVARES, E.F.M. & GONGORA, M.A.N. (1998). *Psicologia clínica comportamental. A inserção da entrevista com adultos e crianças*. São Paulo, EDICON.

Endereço para correspondência: Rua Coronel Spinola, 3420, CEP 15015 500 São José do Rio Preto, SP, E-mail: miyazaki@nutecnet.com.br

freqüentemente citados na literatura e a necessidade de pesquisas nacionais na área.

O Capítulo 5 analisa a entrevista com os pais: seus objetivos, a identificação e descrição do(s) comportamento(s) problema ou caracterização comportamental da queixa, as expectativas da família em relação a intervenção e causas do comportamento infantil, estabelecimento do *rappor*t, formulação de análises funcionais hipotéticas, obtenção de dados quantitativos acerca do problema, das variações naturais nos comportamentos problemáticos e tentativas anteriores de manejo, reforçadores disponíveis, potencial de mediação (pais como mediadores do trabalho do terapeuta), pontos fortes da criança e dados sobre o seu desenvolvimento e evolução do caso, comportamentos alternativos como alvos terapêuticos e entrevista de *feedback* ou devolução para os pais.

As entrevistas com a criança, com os professores e de *feedback* com os pais são apresentadas nos capítulos 6, 7 e 8, respectivamente.

Dentro da boa tradição comportamental, as autoras oferecem um livro bem organizado, com definições claras dos comportamentos necessários para a realização adequada de entrevistas, diretrizes que podem facilitar a aquisição destes comportamentos e dificuldades envolvidas no processo de entrevistar.

Como supervisora das áreas de psicologia clínica e da saúde, acredito que este livro vem suprir uma lacuna no material didático que subsidia a formação de futuros profissionais.